

O CULTIVO DA SOJA NA REGIÃO MATOPIBA: GRANDEZA, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PRODUÇÃO DE GRÃOS E SEMENTES

A região conhecida como MATOPIBA é uma das últimas fronteiras agrícolas do Brasil, compreende o bioma do cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Daí a origem da expressão MA-TO-PI-BA, cuja delimitação territorial proposta pela Embrapa, está apresentada na figura no texto.

Apesar de o foco dessa matéria ser voltado prioritariamente para a cultura de soja, não é possível deixar de mencionar, inicialmente, alguns

aspectos envolvendo a grandeza da produção de grãos e área cultivada, englobando as principais culturas (soja, milho, algodão, feijão e arroz).

A área territorial é de 73 milhões de hectares, contemplando 337 municípios e 31 microrregiões dos quatro estados envolvidos, que possuem 51% de suas áreas territoriais nessa região. Na safra 2014/2015, a produção foi 19,3 milhões de toneladas em 7,5 milhões de hectares cultivados. Projeções indicam que essa região continuará em

potencial expansão e deverá atingir uma área cultivada com grãos entre 8,4 a 10,9 milhões de hectares, e sua produção chegará a 22 milhões de toneladas de grãos até 2022.

A região passou, nos últimos anos, por intensas transformações na sua infraestrutura, impulsionadas principalmente pela produção de grãos, com destaque para a cultura da soja, cuja produção local atinge impressionantes 11% da produção nacional. A área cultivada com esta cultura gira em



torno de 3,65 milhões de hectares e a produtividade média na última safra foi na ordem de 2,83 mil kg/ha. Todas as projeções para expansão da cultura da soja no Brasil nos próximos anos apontam a Matopiba como principal responsável por novos polos de produção. O incremento na área de cultivo com soja se dá essencialmente pela substituição de áreas atualmente utilizadas para a pecuária.

Para fins de análise da evolução da área cultivada com soja na região, período 1980 a 2015, utilizou-se dados totais dos quatro estados em questão. Inicialmente, chama a atenção que até a safra 2000/01 era incipiente a área cultivada, em torno de 1 milhão de hectares, saltando para 3,7 milhões em somente 15 anos. Da mesma forma, a produtividade na safra 2000/01 ficava em torno de 2.000 kg/ha, tendo atingido picos em algumas safras da ordem de 3.000 kg/ha. Aumentos tão expressivos em pouco tempo se devem aos avanços tecnológicos adotados pelos agricultores, ao desenvolvimento de cultivares adaptadas à região, e à qualidade das sementes utilizadas, grande parte em função da melhoria das condições de armazenamento.

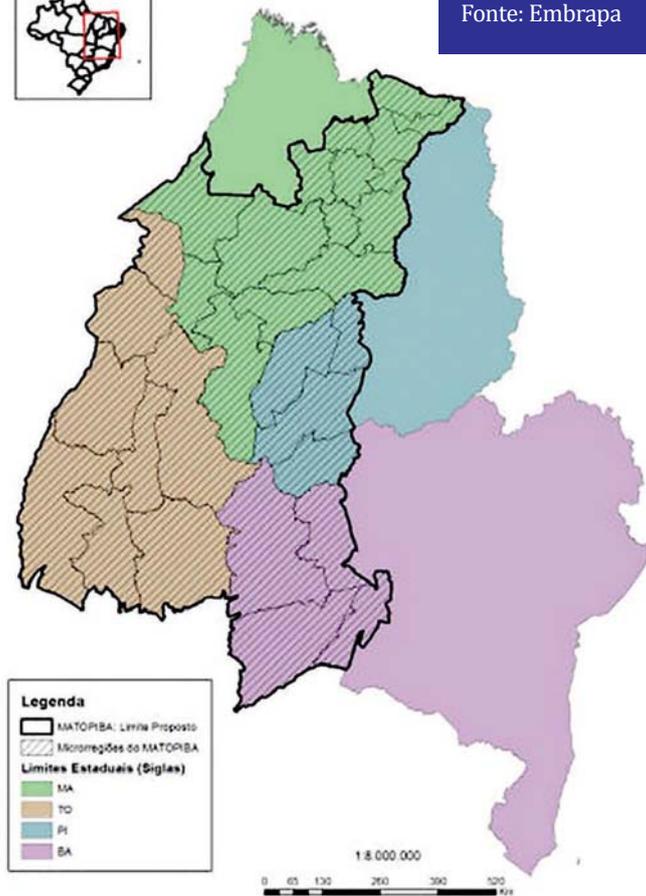
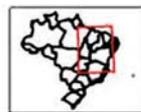
Muitos dos produtores estabelecidos na região são os chamados

“sulistas”, que migraram do sul do país atraídos pela possibilidade de comprar terras a preços baixos, em locais com grandes extensões de áreas agricultáveis, que em sua grande maioria apresentam solos com topografia plana ou levemente

ondulados, facilitando o trabalho das máquinas agrícolas.

Salienta-se que a proximidade com portos, facilitando o escoamento da produção, é outro diferencial da região. Em contrapartida a estas vantagens,

Delimitação territorial da região MATOPIBA.
Fonte: Embrapa



Líder em estocagem de sementes.

Com 1.000.000 m³ de armazenagem climatizada.

"a umidade e temperatura das sementes durante sua conservação são fundamentais para a manutenção do poder germinativo e vigor"

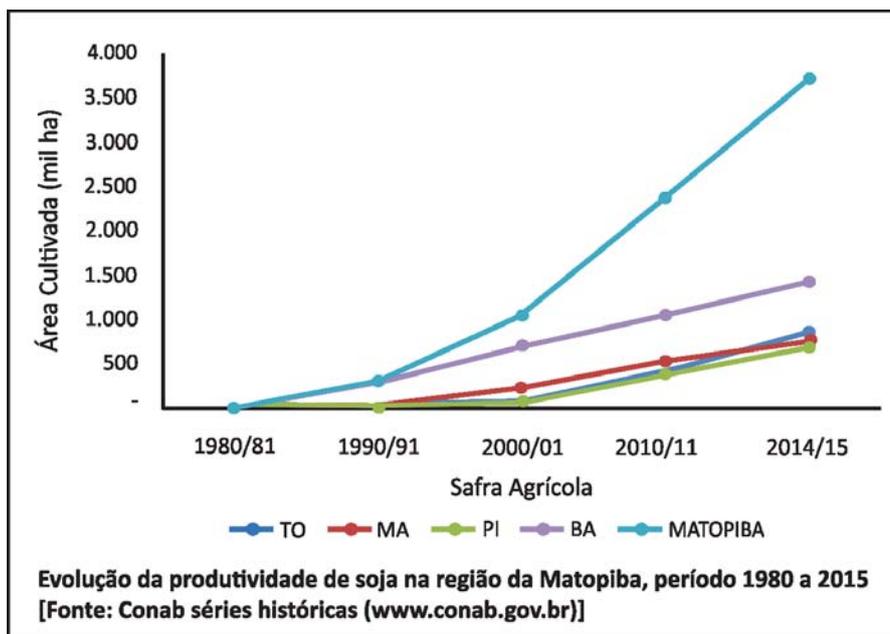
CONDIÇÕES IDEIAIS PARA ARMAZENAGEM DE SEMENTES:

10° C
Temperatura

50%
Umidade



(41) 3086-7070 - www.conela.com.br
comercial@conela.com.br - Curitiba - PR



Salienta-se, porém, que, quando são seguidas as recomendações técnicas, é possível se produzir sementes de qualidade, destacando-se algumas microrregiões polos de produção de sementes, como Luis Eduardo Magalhães e Correntina/BA, Balsas/MA, Uruçuí e Bom Jesus no PI, com vários exemplos de empresas que possuem destaque em âmbito nacional pela qualidade das sementes que produzem. No estado do Tocantins, destaca-se a produção de sementes na época do Vazio Sanitário, na região do município de Lagoa da Confusão/TO.

ainda há a necessidade de melhorias na infraestrutura, rodovias, estradas e energia elétrica. Os agricultores, ao iniciarem suas atividades agrícolas, encontraram uma região com poucos investimentos, levando muitos produtores rurais a investirem recursos próprios em melhorias de estradas para facilitar a sua logística.

O incremento da área de cultivo gerou demanda por sementes, especialmente de cultivares adaptadas à região. Dificuldades tiveram que ser superadas para viabilizar a produção em uma região com predomínio de temperaturas altas e não raros problemas quanto a disponibilidade hídrica.

Os solos predominantes nos cerrados da Matopiba são do tipo Latossolos Amarelos, que em geral apresentam baixa fertilidade natural e alta acidez, mas, com o manejo adequado, pode-se contornar essa limitação sem grandes dificuldade técnicas. Segundo dados obtidos com engenheiros agrônomos que atuam na região, o manejo do solo atualmente utilizado no Piauí não tem sido mais um fator limitante, pois os agricultores possuem alto conhecimento sobre as técnicas

necessárias. Por outro lado, diversos profissionais relatam que períodos prolongados de estiagem, especialmente no estado do Piauí e leste do Maranhão, onde são comuns veranicos durante o ciclo da cultura, podem se caracterizar em fatores limitantes para a produção de sementes. O regime irregular de chuvas, o que caracteriza um fator limitante à produção de sementes, faz com que empresas façam uso de irrigação, especialmente nos estados da Bahia e no Sul do Maranhão, quando ocorrem déficits hídricos intensos.

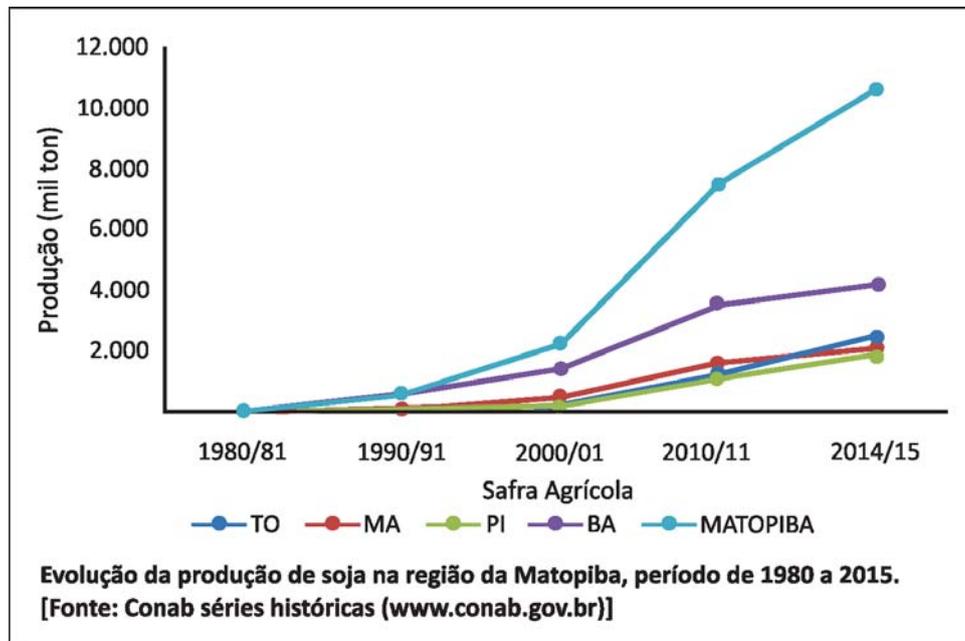
A Matopiba está localizada em uma área de baixa latitude e o desenvolvimento da cultura da soja só foi possível com o desenvolvimento de variedades adaptadas a essas condições. A altitude varia de 68m, no estado do Maranhão, até 720mm, na Bahia. Essa região apresenta, predominantemente, clima tropical, variando de quente úmido a quente seco. Durante todo o ano ocorrem altas temperaturas, condições consideradas não ótimas à produção de sementes, fazendo-se necessário o emprego de estratégias de climatização de armazéns (resfriamento e/ou isolamento térmico), para melhor conservar as sementes.

O volume e a qualidade das sementes produzidas na Matopiba deixam o mercado de sementes nessa região muito aquecido, pois as sementes ali produzidas, além de abastecerem o mercado local, são vendidas para estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Muitas empresas identificaram grande oportunidade e investiram pesado, construindo sólidas indústrias sementeiras. Em função da forte demanda por sementes na região, e em outros estados, as empresas não têm registrado problemas significativos com sobras de sementes sem comercialização.

Especificamente no estado do Tocantins, a maior parte das sementes de soja produzida é cultivada nas várzeas tropicais, utilizando um sistema de irrigação por subinundação. As sementes produzidas no estado abastecem o mercado local e o excedente é escoado para as regiões norte, nordeste e centro-oeste. Na safra 2015/2015, foram cultivados mais de 57 mil hectares de soja para sementes, produzindo cerca de 50 mil toneladas. O estado possui duas janelas de semeadura de soja: a primeira safra é semeada no período de outubro a dezembro, com colheita nos meses de fevereiro e março; a semeadura da segunda safra, que é considerada a

safras de maior expressão para a produção de sementes, é realizada no período de abril a junho, durante o período de vazios sanitários, e sua colheita ocorre nos períodos de agosto a outubro, o que representa um diferencial para este estado, pois a semente recém-colhida estará disponível para ser semeada na nova safra de grãos que se inicia, possibilitando assim que a semente fique armazenada o menor tempo possível, o que vai proporcionar uma semeadura com sementes de alto potencial fisiológico.

Dos estados que compõem a Matopiba, a Bahia é o que produz maior volume de sementes. Na safra 2014/2015, foram cultivados 160 mil hectares, produzindo 144 mil toneladas de sementes de soja. As



sementes produzidas no estado são conhecidas por sua alta qualidade, ocupando posição consolidada no mercado sementeiro. A janela de semeadura vai da segunda quinzena de setembro até novembro, e a colheita, de fevereiro a abril. As cultivares utilizadas

são, predominantemente, dos grupos de maturidade compreendidos entre 8,2 a 9,3.

Dentre os estados da região, o Piauí apresentou, recentemente, um grande desenvolvimento. O cultivo



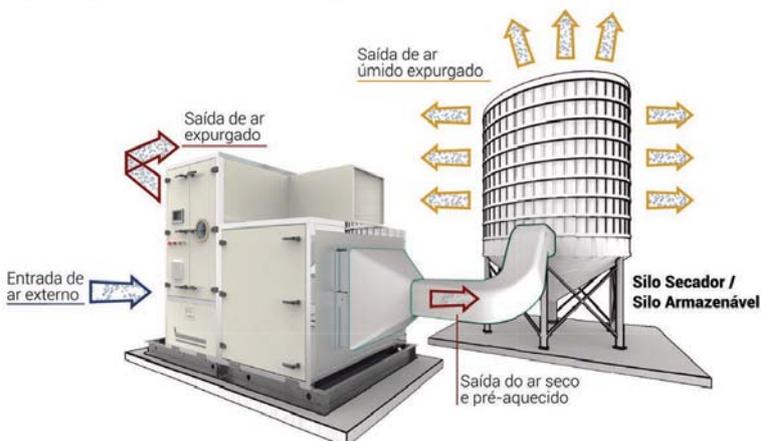
Leaders in Dehumidification... Worldwide



EQUILÍBRIO HIGROSCÓPICO: O SEGREDO DO SEU GRÃO E SEMENTE

SISTEMA **DrySeed** **Bry-Air**

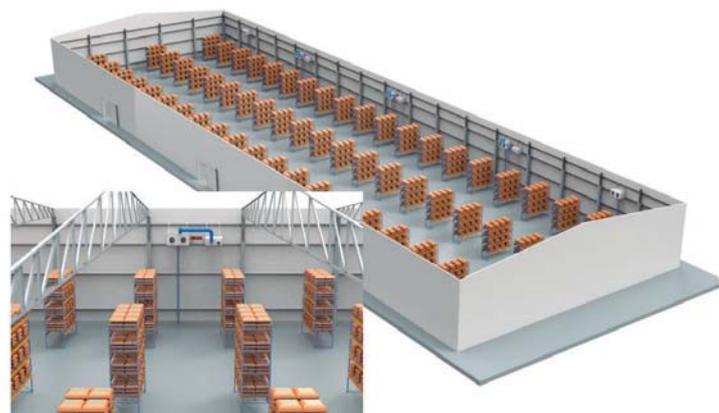
Secagem de Sementes e Grãos em qualquer clima e estação



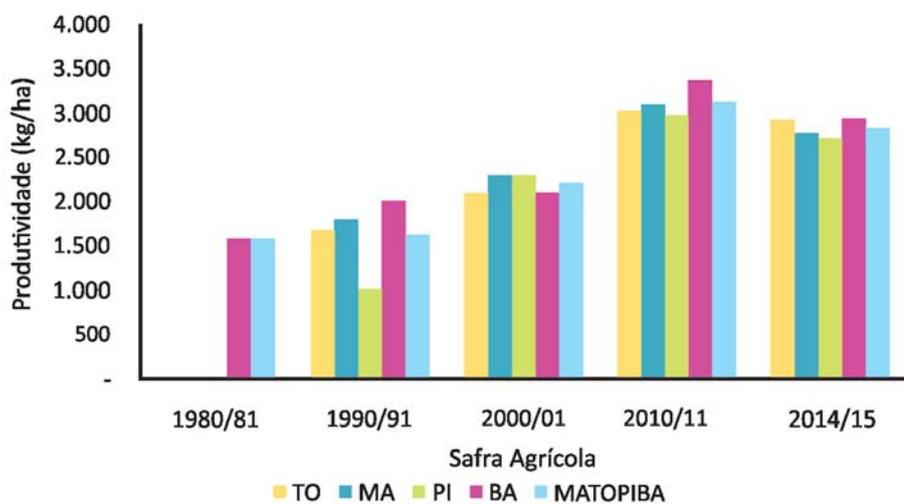
APLICAÇÃO EM SILOS E SECADORES

SISTEMA **AgroDry** **Bry-Air**

O Clima ideal para a Armazenagem de Sementes e Grãos



APLICAÇÃO EM CÂMARAS DE ARMazenAGEM



Evolução da produtividade de soja na região da Matopiba, período de 1980 a 2015.
[Fonte: Conab séries históricas (www.conab.gov.br)]

da soja foi o grande responsável pela mudança na sua economia e infraestrutura. Para conseguir vencer as limitações, os produtores têm investido pesado em tecnologias de produção. A produção de sementes se concentra no sul do estado, cuja semeadura ocorre no período de novembro a dezembro, e a colheita nos meses de março a junho. O ciclo das cultivares utilizadas nesse estado variam de 100 a 140 dias e os grupos de maturidade vão do 8,1 a 9,3.

Na safra 2014/2015 foi produzido um volume de 25 mil toneladas de sementes, que foram utilizadas para abastecimento do mercado local e dos estados do Maranhão, Tocantins, Pará, Amapá e Roraima. Um diferencial desse estado é a proximidade dos agricultores que utilizam sementes com as regiões produtoras, facilitando o transporte. Salienta-se, porém, que ajustes na forma de comercialização ainda são necessários, pois verificou-se nos últimos anos que problemas climáticos frustram safras, e houve problemas para entrega de sementes que haviam sido vendidas antecipadamente, sendo necessário entregar outros materiais que não aqueles solicitados pelos agricultores. O estado caracteriza-se por apresentar regime de chuvas irregular e altas temperaturas na maior parte do

ano; por isso, a armazenagem de suas sementes é realizada em câmaras frias, para manter a qualidade das sementes.

A maior parte da semente produzida no Maranhão é originada do sul do estado, com destaque para a cidade de Balsas. As condições locais de solo e fertilidade, associadas ao uso da irrigação, quando necessário, têm proporcionado a produção de sementes de soja considerada de alta qualidade. Outro polo de produção de sementes no Maranhão é o leste maranhense, cuja produção de sementes iniciou devido à grande necessidade de utilizar sementes de cultivares que se adaptassem às condições locais, pois as sementes provenientes de outros estados eram de materiais que possuíam baixa adaptação às condições locais. Apesar das limitações climáticas, principalmente a irregularidade de chuvas, tem sido buscado pelos produtores técnicas de manejo para minimizar os efeitos do clima, além de ambientes de armazenamento com sistemas de climatização, pois nessa região a temperatura é alta o ano inteiro. Investe-se também na melhoria no controle de qualidade interno das empresas, para assegurar a qualidade da semente produzida, pois a demanda nessa região é tão grande que chega a faltar sementes

para os produtores. O estado possui duas janelas de semeadura: no sul a semeadura ocorre de outubro a dezembro e a colheita ocorre de janeiro a março, já no leste semeia-se de janeiro a fevereiro e colhe-se de maio a junho.

Os dados apresentados demonstram a grandiosidade e o potencial da região da Matopiba, que já se consolidou como importante região produtora de soja. Junto com a expansão da atividade agrícola, inevitavelmente houve aumento no desenvolvimento geral desta região, que até pouco tempo era pouco explorada do ponto de vista agrícola. A chegada de empresas e indústrias contribuiu para a economia de diversos municípios, que têm na atividade agrícola sua principal receita econômica. Pode-se citar como exemplo, dentre tantos outros, Luis Eduardo Magalhães/BA, Balsas/MA, Bom Jesus/PI e Formoso do Araguaia/TO. Houve aumentos expressivos na geração de emprego e renda para a população, melhorias na área da saúde e educação.

Mesmo diante de tantos benefícios, ainda há muito por fazer, principalmente no tocante à logística de transporte. A falta de mão de obra qualificada é outra dificuldade enfrentada por agricultores. Mesmo com as adversidades e instabilidades climáticas a Matopiba tem se destacado no negócio de sementes, com empresas que inovam em diversos aspectos, incluindo comercialização por número de sementes, com garantia de qualidade e rastreabilidade. Estes aspectos, aliados ao expressivo volume produzido, têm atendido à grande demanda local de estados vizinhos.